

General Synésio



*Roberto
Duailibi*

Durante esses anos que colaborei voluntariamente com o Exército Brasileiro, fiz algumas das melhores amizades de minha vida. De todas me orgulho muito, daqueles que já se foram e dos que ainda estão entre nós. A lista é longa, e todo reencontro é uma festa.

Uma amizade que sempre me encheu de alegria era a do General Synésio Scofano Fernandes. Há longo tempo na reserva, seguia ativo por meio de outras armas: sua pena sempre certa e sua correção e lucidez. O General Synésio era uma das vozes mais respeitadas do universo verde-oliva. Por meio deste artigo, quero prestar-lhe uma homenagem e dar um testemunho sobre uma pessoa que sempre foi a verdadeira alma da Fundação Cultural Exército Brasileiro.

Mesmo sem recursos e contra todo tipo de obstáculos – mas com o apoio do General Euler e do General Roberto Figueiredo –, o General Synésio lutou desde o primeiro momento para que a entidade se firmasse e fosse relevante. Até os últimos dias de sua vida trabalhou por seus projetos e liderava campanhas, por conta própria, pela valorização da profissão militar. Ele foi amplamente apoiado nos círculos militares após a veiculação de uma “carta aberta” aos políticos.

Democrata convicto, na carta Synésio questionava: “Quem, na verdade, impede a construção da democracia? Aqueles que apontam para os desvios e exigem a correção dos desmandos? Ou aqueles que protagonizam a corrupção e solapam os fundamentos da democracia?”. A coragem do

General Synésio revelava-se nesse texto. Com a mesma disposição ele seguia numa incansável luta em prol da “família militar” (para ele uma instituição sagrada) e por uma previdência que correspondesse à forma de vida na caserna, sujeita a transferências todo o tempo, a cargas horárias sem comparação no mundo civil, vida que exige dedicação exclusiva a que poucas pessoas se sujeitariam, seja pela remuneração, seja pelas condições de trabalho. O General Synésio e a própria vida concentraram toda a simplicidade e denodo que só os militares por vocação possuem. Tendo em vista sempre a dignidade dos cidadãos brasileiros, usava sua pena e sua capacidade de raciocínio para alertar as autoridades sobre situações que prejudicam os desígnios do Brasil. Era um nacionalista iluminado, que tinha consciência da necessidade de acordos e colaboração com as outras nações democráticas. Um homem elegante e educado que todo o tempo dialogou com Ministros e com diretores de empresas, tanto privadas quanto estatais, à mesma altura. Em sua trajetória, dedicou-se ao ensino, tendo tido uma influência enorme na formação de toda uma geração de generais e outros oficiais de Estado-Maior das Forças Armadas (EMFA). Sempre batalhou para transferir seus conhecimentos às tropas e em todos os lugares nos quais serviu, por todo o Brasil. Em suas andanças, cumprindo as missões que lhe foram confiadas, o acompanhou sua esposa, dona Helena. Ela era uma aliada e conselheira em suas lutas. Viveu os mesmos dias difíceis do jovem oficial, nos rincões mais remotos do Brasil, com o amor e espírito de sacrifício, que caracterizam as esposas dos militares brasileiros.

Num país mais consciente, o General Synésio seria exaltado como um herói nacional, pela persistência e dedicação às causas

da arma terrestre e ao enorme patrimônio cultural do Exército, que ele tanto lutou para preservar. Dedicou-se à Fundação Cultural Exército Brasileiro (FUNCEB) como a uma missão e participava das reuniões em qualquer lugar do Brasil, promovendo a entidade com todas as pessoas que conseguia aglutinar em torno dessa causa tão nobre. Para plantar a semente da FUNCEB, viajou, apesar da idade, ao Forte Coimbra, a Corumbá, a Campo Grande, ia ao Rio, vinha a São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre. Era incansável quando o assunto estava ligado à preservação da cultura do Exército e à FUNCEB, à restauração de fortes e fortalezas. Profundo conhecedor da história do Brasil e da história do Exército Brasileiro, trabalhou pela FUNCEB como se estivesse na ativa. A despeito de todas essas qualidades, o mais importante era poder desfrutar de sua amizade, sua gentileza, seu cavalheirismo e, ao mesmo tempo, seu bom humor. Era uma grande honra estar à sua volta. Diariamente mandava para uma extensa lista de militares e amigos mensagens de WhatsApps escritas em caixa alta, como um grito contra as injustiças. Era um defensor do sistema democrático e dos princípios que forjaram os melhores militares brasileiros. Os que não o conheciam identificavam-no apenas como um senhor frágil e de idade. Não sabiam do seu vigor, dos sentimentos que o norteavam, do seu entusiasmo e sua coragem. A FUNCEB e sua Revista seguem com a segura orientação e cuidado extremo do General Synésio. A imagem da competência e dedicação, que deixava por onde passou, está impressa no extenso trabalho que realizou na divulgação de nossa história, na edição de livros, na educação profissional de jovens, na restauração de edificações e do enorme patrimônio da cultura militar brasileira.

Roberto Duailibi

Um dos fundadores da FUNCEB, é membro da Academia Paulista de Letras.